ANÁLISE DE MATERIAL OFICIAL DE PREVENÇÃO CONTRA DOENÇAS BUCAIS DESTINADO A CRIANÇAS: HÁ ADEQUAÇÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA AOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS?

Renato Pereira (PIBIC/CNPq), Letícia Fraga (Orientador), e-mail: leticiafraga@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem/SECIHLA.

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada
Palavras-chave: Saúde bucal dos povos indígenas, análise linguístico-cultural de material oficial de divulgação, adequação linguístico-cultural de material aos povos indígenas.

Resumo
O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico sobre as pesquisas realizadas acerca da saúde bucal dos povos indígenas brasileiros e então analisar um material oficial (elaborado pelo Governo Federal), destinado a crianças, com orientações de prevenção contra doenças bucais, no sentido de avaliar se este é adequado, linguística e culturalmente, a crianças indígenas paranaenses (em especial a crianças Kaingang). A metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental. Os resultados em termos quantitativos, a pesquisa na plataforma Scielo mostrou que há 23 artigos, oriundos de estudos cuja autoria é de apenas 7 grupos de pesquisadores brasileiros. Esse levantamento revela que há aumento do índice de cárie, doença periodontal. Outro objetivo é, se há uma preocupação governamental em orientar essas de forma que se respeite sua cultura, tradições e o meio em que vivem. Concluímos que as cartilhas de higiene bucal disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, elaboradas no contexto do Programa “Brasil Sorridente” e entre outros materiais disponibilizados nos sites, não são direcionadas a crianças e, portanto, não estão adequadas a crianças indígenas.

Introdução

No Brasil existem atualmente cerca de 400 mil a 735 mil indígenas distribuídos em cerca de 220 povos que falam mais de 180 línguas (SOUSA et al., 2012). Os povos indígenas são culturalmente diferenciados da sociedade civil e também entre si no que se referem às questões religiosas, de subsistência, de comunicação e das suas organizações sociais (GUIMARÃES, 2011), como também no conceito e no formato do cuidado em saúde.

Embora as condições de saúde e doença dos povos indígenas brasileiros ainda são pouco conhecidas, os indicadores de saúde dessa população são sempre piores do que os indicadores de saúde dos demais segmentos populacionais (SOUSA et al., 2012). Nos últimos tempos, a população indígena tem vivenciado uma alteração drástica do modo de vida, seja pela limitação dos territórios, sedentarismo, diminuição dos recursos naturais, introdução de novos costumes, alimentação, remédios, mudança na estrutura familiar, rompimento de tabus alimentares e ritos de passagem (MACHADO DA SILVA, et al, 2016).

Neste trabalho, propomos, primeiramente, fazer um levantamento sobre as pesquisas já realizadas a respeito da saúde dos povos indígenas brasileiros, uma vez que "verificar as condições de saúde de um determinado indivíduo ou grupo social pode significar a investigação da situação em que este vive em diferentes contextos" (ROECKER et al., 2007, p. 1). Para tanto, é preciso considerar que para compreender essa situação necessariamente "devem-se levar em consideração [...] hábitos culturais, moradia, alimentação, forma de trabalho, doenças adquiridas e/ou congênitas, acesso ao serviço de saúde, meio em que vive, idade, sexo, raça, estado civil, estado socioeconômico, entre outros" (idem, ibidem, p. 1).

Os trabalhos já pesquisados apontam uma grande incidência de cárie, "[...] uma doença infecciosa, causada pela ação bacteriana e de caráter multifatorial, sendo constituída por quatro fatores determinantes: o hospedeiro (dente e saliva); microbiota (bactérias cariogênicas); substrato (dieta) e o tempo". (ALVES FILHO, 2007, p. 11).

Nesse sentido, o Governo Federal, por meio do programa "Brasil Sorridente" (BRASIL, 2012), elaborou uma cartilha direcionada a crianças com orientações que visam à prevenção das doenças bucais que mais acometem essa parcela da população. No entanto, é possível dizer que este material se adéqua aos povos indígenas brasileiros, que tanto sofrem de patologias bucais?

Materiais e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental. A primeira baseia-se basicamente no levantamento do que pensam diferentes autores sobre determinado tema. Já no caso da segunda, a diferença é que o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas.

Uma das características principais de ambas as metodologias é de permitir que o pesquisador amplie seus conhecimentos e se fundamente teoricamente.

As fases da Pesquisa Bibliográfica são as seguintes (LAKATOS, MARCONI, 1992, p. 44): a) Escolha do tema; b) Elaboração do plano de trabalho; c) Identificação; d) Localização; e) Compilação; f) Fichamento; g) Análise e interpretação.

Esta última é apontada pela autora como a mais importante, pois é nesta que se desenvolve a crítica ao material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa de artigos acadêmicos buscou os disponíveis online publicados em diversas revistas relacionadas à área de saúde cuja temática se voltava à questão da saúde bucal das populações indígenas do Brasil.

Em termos quantitativos, a pesquisa na plataforma Scielo (http://www.scielo.br/) mostrou que há 23 artigos, oriundos de estudos relacionados a essa área da odontologia voltados a essas populações, cuja autoria é de apenas 7 grupos de pesquisadores brasileiros. Os poucos estudos que levantamos e analisamos mostram resultados bem significativos em relação a um aumento de lesões cariosas na saúde bucal dessas populações. A cárie é "[...] uma doença infecciosa, causada pela ação bacteriana e de caráter multifatorial, sendo constituída por quatro fatores determinantes: o hospedeiro (dente e saliva);

microbiota (bactérias cariogênicas); substrato (dieta) e o tempo" (ALVES FILHO, 2007, p. 11). Em relação a como esta doença tem atingido os indígenas, é importante observar três questões: aumento da incidência da patologia, causas desse aumento, que tem relação como o consumo de açúcar refinado e "ausência de uma atenção odontológica efetiva" de profissionais da odontologia junto a essas pessoas (CARNEIRO et al., 2008, p. 1989).

Esse levantamento dos estudos sobre a condição de saúde bucal das populações indígenas no Brasil revela, portanto, que há aumento do índice de cárie, doença periodontal, que pode resultar em extrações múltiplas dos dentes nessas populações.

Em relação ao outro objetivo proposto - se há uma preocupação governamental em orientar essas populações, de forma que se respeite sua cultura, tradições e o meio em que vivem – a análise mostrou que o material completo é mais voltado à população em geral:



Disponível em
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mantenha_sorriso_fazendo_higiene_bucal.pdf

É um material de difícil utilização para com as crianças (contém muito texto, muitas instruções e imagens pouco atrativas).

Em termos de adaptação, a página institucional do Brasil Sorridente indica a proposição de um "Brasil Sorridente Indígena". Mas a página deste subprograma ainda se encontra em construção, como se pode observar abaixo:



Disponível em:
http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php?conteudo=brasil_sorrident_indigena#

Conclusões

Com o trabalho realizado, concluímos que as cartilhas de higiene bucal disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (Governo Federal), elaboradas no contexto do Programa "Brasil Sorridente" e entre outros materiais disponibilizados nos sites, não são direcionadas a crianças e, portanto, não estão adequadas a crianças indígenas. Esses materiais estão fora da realidade

e da tradição cultural da criança indígena, de modo que propomos que na sequência do projeto, façamos essas adaptações, inclusive apresentando sugestões que tornem o material adequado às necessidades culturais e linguísticas das comunidades Kaingang paranaenses (bilíngue em português e Kaingang, portanto), para que este possa ser utilizado na escola indígena pelo professor de língua Kaingang.

Agradecimentos
Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que tenho e por tudo aquilo que tenho recebido, agradeço a minha família por ter me dado força, por me incentivar e estarem comigo nas horas tristes e alegres. Meus agradecimentos ao CNPq pelo apoio financeiro, que através desse financiamento de bolsa, eu consegui dar um passo a mais e em relação ao meu aprendizado. Também agradeço a minha orientadora desse projeto, a professora Letícia Fraga pelo todo apoio que tem me dado, pelo carinho e por tudo que tem me ensinado.

Referências

ALVES FILHO, Pedro. **A Saúde Bucal dos Índios Guarani no Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública. agosto de 2007. 113 f.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **MANTENHA SEU SORRISO FAZENDO A HIGIENE BUCAL CORRETAMENTE**. Brasília: Editora MS/CGDI/SAA, 2012.

CARNEIRO, Marília Clemente Gomes et al. Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1985-1992, Dec. 2008.

GUIMARÃES, V.L.B**. A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil.** (Monografia). Curso de Especialização em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife: 2011, 69 p.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO DA SILVA, D.; NASCIMENTO, E.H.S.; SANTOS, L.A.; MARTINS, N.V.N.; SOUSA, M.T.; FIGUEIRA, M.C.S. Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na Região Amazônica/Brasil. Faculdades Integradas do Tapajós. Santarém, PA, Brasil. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 920-929, 2016.

MOURA, M.B.; MAI L.D.; SOUSA, V.; et al. Saúde indígena urbana: interface entre ações estatais e não estatais**. Iniciação Científica CESUMAR**, v. 14, n. 1, p. 87-98, 2012.

ROECKER, Simone; Elizabeth Maria Lazzarotto et al. Condições de saúde das comunidades indígenas Guarani e Kaingang. In: **3° Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil**, 2007, Cascavel. 3° Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2007.